

ATA DE REUNIÃO

Data	07/01/2016
Local	Edise – 702/ 04
Horário	14h
Assunto	GT Pauta pelo Brasil

Presentes:

Petrobras – José Alberto Bucheb (RH/UP); Maurício Lopes (RH/AMB/RTS), Renata Szczerbacki (Estratégia/EMN); Thiago de Moraes Moreira (Estratégia/EMN), Ricardo Rodriguez Besada Filho (DESEMPENHO/DOP).

FUP – Aldemir Caetano, João Antonio de Moraes, José Maria Rangel, Leonardo Urpia e Fernando Maia, Deyvid Bacellar, (Conselheiro de Administração da Petrobrás eleito pelos trabalhadores)

Assessoria da FUP – Cloviomar (DIEESE)

Secretaria – Taynnara Gouveia e Juliana Abdon (RH/AMB/RTS)

A reunião teve início às 14h do dia 07 de janeiro no Edise, na sala 702/4 do RH Corporativo.

0. Leitura e aprovação da ata anterior - Inicialmente foi lida e iniciada a revisão da ata elaborada pela Petrobrás. Após pontos de consenso, foi aprovada e assinada pelos presentes a ata da primeira reunião, contendo a ressalva da FUP, que encaminhará o relatório final do GT para o Conselho de Administração, através do Conselheiro eleito pelos trabalhadores, Deyvid Bacellar. Iniciado os pontos da pauta da presente reunião.

1. A FUP solicitou o cancelamento da reunião do próximo dia 21/01, em virtude da sua participação no Fórum Social Mundial em Porto Alegre/RS e foi aceita pelos presentes.

2. A FUP solicitou a criação de uma turma no curso de geopolítica do petróleo, para dirigentes sindicais, ofertado pela Universidade Petrobrás. A Petrobrás irá avaliar a possibilidade.

3. Apresentações agendadas dos trabalhos Bases.

Apresentação UFRJ

As apresentações foram iniciadas pelo Professor Marcelo Colomer (Grupo de Economia da Energia, Instituto de Economia da UFRJ) sobre os impactos macroeconômicos da redução dos investimentos da Petrobrás, um estudo para avaliação dos investimentos, cadeia de serviços, empregos e outros indicadores macroeconômicos do setor petróleo até outubro de 2015. Uma pesquisa realizada pelo GEE (UFRJ), em convênio com o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), com 3 anos de atuação. As principais informações apresentadas foram sobre Arrecadação de Royalties, Balança Comercial, Geração de Emprego e Impactos Futuros das

Quedas dos investimentos:

- a) Investimentos** – Desde 2006 os investimentos da indústria do petróleo vêm desempenhando um importante papel na economia brasileira, com destaque para os investimentos em E&P, que entre 2006 e 2014, cresceu 274%. A Petrobrás sozinha é responsável por 70% destes investimentos no Brasil e em 2014, seus investimentos totais chegaram a representar 8% do total dos investimentos do país e 10,5% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF);
- b) Arrecadação** – Para além do impacto sobre o nível dos investimentos, a indústria do petróleo representa uma importante fonte de receita fiscal através da arrecadação dos royalties. Neste sentido, uma queda no nível de atividade desse setor, está causando grandes impactos nas finanças dos estados e municípios que recebem esses recursos. Assim, a arrecadação dos royalties recuou 25% no primeiro semestre de 2015, em comparação com o mesmo período de 2014. O principal motivo foi a queda internacional do preço do barril do petróleo, contrabalançada, ao menos em parte pelo aumento da produção (cerca de 10% nesse período) e desvalorização cambial (cerca de 30%). Como exemplo, o Estado do Rio de Janeiro observou a redução do impacto fiscal na arrecadação de royalties que representava 5% em 2012 e passou a 4,5% em 2014 (do total da arrecadação?).
- c) Balança Comercial** – Observou-se que entre 2000 e 2013 o déficit comercial referente aos combustíveis no país foi crescente, em função do aumento da demanda interna e necessidade de importação de gasolina e diesel. Este déficit vem diminuindo entre 2013 e 2015 provocado pela queda da demanda, redução do preço internacional de derivados e aumento dos preços no mercado interno;
- d) Empregos** – Em relação aos efeitos sobre a geração de emprego, a queda do investimento vêm reduzindo o ritmo de criação de emprego. A redução se concentra no setor de E&P. Há a possibilidade de migração de empregos do E&P para o setor de downstream, pois trabalhadores procuram emprego em setores próximos (aponta estudo da FGV sobre Análise da Transposição do Trabalho como referência). Segundo dados do CAGED, notou-se uma perda de 4.390 postos de trabalho somente na atividade de E&P, representando 7% na queda dos postos de trabalho entre Janeiro de 2014 e Agosto de 2015. Buscando os planos de investimentos da Petrobrás observou-se uma manutenção do nível de investimento em real e dólar em 2012, uma redução em real, mas manutenção em dólar em 2013, e reduções em real e dólar em 2014 e 2015. Apontou-se “2 problemas focus”, um específico, interno, que é o alto endividamento da Petrobrás e outro setorial, conjuntural, demonstrando que em outros países também estão reduzindo os níveis de emprego;
- e) Por fim, como resultados, após revisão do estudo divulgado anteriormente, apresentou apenas os efeitos direto e indireto sobre a possibilidade de geração de emprego, optando por retirar o efeito renda. Considerando os investimentos programados no PNG 2015-2019 da Petrobrás, o estudo prevê a criação de 526 mil vagas no total. Comparando com o PNG 2013-2017, que geraria 714 mil vagas no total, percebe-se assim uma diferença de 188 mil postos de**

trabalho (104 mil diretos e 84 mil indiretos) que deixarão de ser gerados. Em relação à renda que poderia ser gerada, percebe-se uma redução de R\$11,5 bilhões (no PNG 2015-2019 geraria R\$32 bilhões e no 2013-2017, R\$44 bilhões).

Apresentação Petrobrás

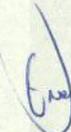
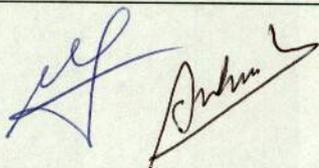
A segunda apresentação do dia, sobre estudo realizado pelo setor de estratégia e organização da Petrobrás, também analisando os impactos dos investimentos da empresa sobre a economia brasileira. A apresentação foi realizada pelo economista Thiago de Moraes Moreira e os principais pontos apresentados foram:

- a) Apresentação da metodologia utilizada pelo estudo, partindo dos efeitos diretos, indiretos e renda dos investimentos na economia brasileira (PIB), apresentando a Matriz Insumo-Produto (MIP), a Matriz de Absorção de Investimentos (MAI), os percentuais de conteúdo local projetados para cada setor, os percentuais dos impostos indiretos (ICMS e IPI), os valores destinados aos produtores domésticos na tentativa da busca do grau de encadeamento das cadeias produtivas, sua dinâmica de cálculo utilizada e o resultado na geração de empregos;
- b) Tendo como base os investimentos programados no PNG 2015-2019, transformados em R\$ e investidos apenas no Brasil (cerca de R\$358,4 bilhões), pode-se gerar um efeito positivo no PIB brasileiro de R\$308,2 bilhões, sendo R\$64,5 bilhões diretos, R\$64,5 bilhões indireto e R\$179,2 bilhões de efeito renda. Assim, mantido os investimentos programados pela Petrobrás no PNG 2015-2019, poderiam ser gerados, em média, cerca de R\$61,6 bilhões anuais, entre 2015 e 2019;
- c) Em relação à geração de empregos, para o mesmo volume de investimento planejado, o estudo aponta para a possibilidade de geração de 6,9 milhões de empregos, sendo 1,2 milhões de empregos diretos, 1,1 milhões de empregos indiretos e 4,5 milhões de empregos com o efeito renda. Neste sentido, mantidos os investimentos programados pela Petrobrás no PNG 2015-2019, espera-se a geração de, em média, 1,38 milhões de empregos anuais;
- d) Por fim, foi apresentado ainda que há um descompasso entre a demanda interna e a capacidade de resposta da indústria brasileira. A indústria de transformação nacional manteve-se com mesma capacidade de produção, entre março de 2005 a outubro de 2015, enquanto o consumo das famílias e a importação de bens e serviço aumentou (Fonte: IBGE).

4. Conclusões

Estabeleceram-se debates sobre questões relacionadas às apresentações, tais como: o necessário comparativo da geração ou retração dos empregos resultantes da contração dos investimentos entre os planos de negócio e gestão; a necessidade de busca do valor da participação destes planos na redução do emprego no país; avaliação do impacto no emprego dentro do setor; a geração de emprego segregado por setor e a geração do valor e emprego pelo Conteúdo Local. Sendo que todos os pedidos de informação da FUP para a Petrobrás devem ser feitos por escrito.

Assim, de acordo com a apresentação feita pela Petrobrás e na avaliação da FUP, cada R\$1



bilhão de investimentos realizados pela Petrobrás, gera R\$860 milhões de valor adicionado (PIB), assim como a geração de 19.300 empregos.
Por fim, acordou-se que a próxima reunião do GT será no dia 14 de janeiro, com uma apresentação feita pela FUP. Com a possibilidade de também ocorrer a presença do representante do Ministério da Fazenda para fazer sua apresentação.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]